



Recital do Ensemble Darcos, um dos mais prestigiados grupos de música de câmara portugueses, integrado no ciclo Antena 2 e, como tal, gravado pela RDP - ANTENA 2. O bilhete do museu dá acesso ao concerto.

ENSEMBLE DARCOS - Um dos mais prestigiados grupos portugueses. Criado em 2002, pelo compositor e maestro Nuno Côrte-Real, tem como principal propósito a interpretação dos grandes compositores europeus de música de câmara, como Beethoven, Brahms ou Debussy, e a música do próprio Côrte-Real. Em termos instrumentais, o Ensemble Darcos varia a sua formação consoante o programa que apresenta, de duos a quintetos, até à típica formação novecentista de quinze músicos, tendo como base os seguintes músicos: a violetista Reyes Gallardo, o pianista Helder Marques, o violoncelista Filipe Quaresma e os violinistas Gaël Rassaert e Paula Carneiro. Convida regularmente músicos de excelência oriundos de várias regiões do globo, dos quais se destacam o violoncelista Mats Lidström, os violinistas Massimo Spadano, Giulio Plotino e Junko Naito, o pianista António Rosado, a violetista Ana Bela Chaves, ou o percussionista Miquel Bernat. Interpreta regularmente programas líricos, onde tem convidado alguns dos mais importantes cantores portugueses da atualidade, tais como Cátia Moreso, Eduarda Melo, Luís Rodrigues, Dora Rodrigues, ou Job Tomé.

Desde 2006 o Ensemble Darcos efetua uma residência artística em Torres Vedras, tendo iniciado em 2008 a TEMPORADA DARCOS, série de concertos de música de câmara e sinfónicos, alargando o espectro do grupo, dos seus músicos e da sua programação.

Da sua atividade concertista, destacam-se os concertos na sala Magnus em Berlim, em Outubro de 2007, na interpretação do Triplo Concerto, para violino, violoncelo, piano e orquestra de Beethoven, na igreja de St. John's Smith Square, em Londres, com direção musical de Nuno Côrte-Real, e a participação regular nas últimas edições dos Dias da Música, em Lisboa. No verão de 2014, apresentou-se no Festival Internacional de Música de Póvoa de Varzim, e em 2017 participou no festival de artes Serralves em Festa, com a cantora Maria João.

Para além da parceria com a RTP – Antena 2, na gravação e transmissão em direto de inúmeros concertos do grupo e da temporada, destaca-se a gravação para a televisão, em Janeiro de 2010, de uma série de canções de Cole Porter (num arranjo de Nuno Côrte-Real) com os cantores Sónia Alcobaça e Rui Baeta, numa parceria com a Camerata du Rhône, projetos que levou o grupo a Lyon, França.

O Ensemble Darcos tem 2 discos gravados, “Volupia”, primeiro trabalho discográfico do grupo e inteiramente dedicado à obra de câmara de Nuno Côrte-Real (Numérica 2012), e “Mirror of the soul”, com obras de E. Carrapatoso, S. Azevedo, N. Côrte-Real e D. Davis (Odradek 2016).

NUNO CÔRTE-REAL - Compositor e Maestro nascido em Lisboa em 1971, tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes compositores e maestros portugueses. Das suas estreias destacam-se “7 Dances to the death of the harpist” na Kleine Zaal do Concertgebouw em Amsterdam, “Pequenas músicas de mar” na Purcel Room em Londres, “Concerto Vedras” na St. Peter’s Episcopal Church em Nova York, “Novíssimo Cancioneiro” no Siglufirdi Festival em Reikiavik, e “Andarilhos - música de bailado” na Casa da Música no Porto. Dos agrupamentos que têm tocado a sua música destacam-se a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Coro do Teatro Nacional de São Carlos, Coro e Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Remix Ensemble, Royal Scottish Academy Brass, Orchestrutopica, e solistas e maestros como Lawrence Renes, Julia Jones, Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kaasper de Roo, Cristoph Konig, David Alan Miller, Paul Crossley, John Wallace, Mats Lidström, Cesário Costa e Paulo Lourenço.

É fundador e diretor artístico do Ensemble Darcos, grupo de música de câmara que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, e assina artisticamente a programação e conceito da Temporada Darcos.

A sua discografia inclui canções tradicionais portuguesas nas editoras Portugal Som e Numérica, “Pequenas Músicas de Mar” na editora Deux-Elles, o bailado “Andarilhos” na editora Numérica em co-produção com a Casa da Música, Porto, e “Largo Intimíssimo” na austríaca Classic Concert Records. Em Outubro de 2012 teve o seu primeiro CD monográfico, “Volupia”, editado pela Numérica, e em 2016 realizou a direção artística e musical do CD “Mirror of the soul”, para a Odradek Records, com o Ensemble Darcos, editora com a qual lançou em Março de 2019 o seu premiado ciclo de canções “Agora Muda Tudo”, com a cantora de jazz Maria João e o escritor José Luís Peixoto.

No mundo cénico, Nuno Côrte-Real trabalhou com, entre outros, Michael Hampe, Pedro Cabrita Reis, Maria Emília Correia, Victor Hugo Pontes, André Teodósio, Ricardo

Neves-Neves, João Henriques, Rui Lopes Graça, Paulo Matos e Margarida Bettencourt. Em Junho e Setembro de 2007 apresentou com grande sucesso as óperas de câmara “A Montanha” e “O Rapaz de Bronze”, encomendas da Fundação Calouste Gulbenkian e Casa da Música, respetivamente. Para o Teatro Nacional de São Carlos criou em 2009, o intermezzo “O Velório” de Cláudio, com libreto de José Luís Peixoto, e em Março de 2011, a ópera “Banksters”, com libreto de Vasco Graça Moura e encenação de João Botelho. Em Novembro de 2018 apresentou e dirigiu musicalmente a ópera “Canção do Bandido”, no Teatro da Trindade, em Lisboa, com libreto de Pedro Mexia e encenação de Ricardo Neves-Neves, com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica Portuguesa. Como maestro, Nuno Côrte-Real já dirigiu a Mahler Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica Giuseppe Verdi, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica de Castilla y León, Orquestra Ciudad Granada, Real Filharmonía de Galicia, Orquestra de Extremadura, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Norte, Orquestra do Algarve e Orquestra Filarmonia das Beiras, entre outras, para além de inúmeros projetos com o Ensemble Darcos.

Tem participado em vários festivais internacionais de música, onde se destacam os de Sintra, Estoril/Lisboa e de Póvoa de Varzim, e dirigido solistas tais como Elisabete Matos, Artur Pizarro, Massimo Spadano, Nicola Ulivieri, Ana Quintans, Filipe Pinto Ribeiro e Filipe Quaresma, entre outros. Foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura, e em 2003 foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal de Torres Vedras. Ganhou consecutivamente o prémio de Melhor Trabalho de Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores, em 2018 e 2019, com o ciclo de canções “Agora Muda Tudo”, e a ópera “Canção do Bandido”, respetivamente.

## PROGRAMA

Sísifo era considerado o mais astuto dos mortais e um grande opositor aos deuses. Foi

condenado a empurrar repetidamente uma rocha até ao cimo de uma colina com o único objectivo de a fazer rolar novamente pela colina abaixo. Luís Soldado inspirou-se em “O Mito de Sísifo” de Albert Camus para compor este quarteto de cordas em cinco andamentos.

Sérgio Azevedo, um dos compositores portugueses mais importantes da sua geração, completa as “Horas Pastoris” do mestre Fernando Lopes-Graça com uma instrumentação para quarteto de cordas com piano.

Dvořák compôs o “Quarteto de Cordas Americano” em 1893, no período em que viveu nos Estados Unidos e passou férias no estado do Iowa, afastado das grandes cidades, rodeado pela natureza. Influenciado pela música popular de origem negra, pretendia escrever “qualquer coisa que fosse muito melodiosa e simples”.

LUÍS SOLDADO (1972- ) - Sisyphus para quarteto de cordas

- I. At the foot of the mountain
- II. Rolling the rock
- III. The hour of consciousness
- IV. The rock's victory
- V. I conclude that all is well

FERNANDO LOPES-GRAÇA (1906-1994) / SÉRGIO AZEVEDO(1968- ) - Horas pastoris

- I. Prelúdio
- II. Idílio
- III. Marchinha
- IV. Endecha
- V. Prestissimo

VI. Arrolo

VII. Dança Campestre

ANTONÍN DVOŘÁK (1841-1904) - Quarteto de cordas n.º 12 em Fá maior, Americano, op. 96

I. Allegro ma non troppo

II. Lento

III. Molto vivace - Trio

IV. Finale. Vivace ma non troppo

<http://www.museudamusica.imc-ip.pt> - Museu da Musica 2009. Todos os Direitos Reservados